

# Jornal de Melgaço

Administração  
RUA DIREITA

Proprietario, editor e administrador  
QUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

Officinas  
RUA DIREITA

## O BILL DE INDEMNIDADE

Foi apresentado á camara no dia 12 de janeiro o parecer acerca do *bill* de indemnidade, em que o governo se justifica plenamente, satisfatoriamente, das providencias de caracter legislativo por elle expedidas no periodo interparlamentar.

Como se sabe, essas providencias foram o decreto de 5 de julho de 1900, suspendendo a execucao do Código Administrativo, publicado nos ultimos arrancos da passada situação progressista e mandando observar novamente o Código de 1896; outro decreto da mesma data, determinando que na promoção dos coroneis ás vagas do generalato se attenda á antiguidade do posto, contraariamente ao que dispunha o decreto de 7 de setembro de 1899; o decreto de 6 de agosto de 1900, approvando as convenções e declarações internacionaes celebradas na Haya em 29 de julho de 1900; e finalmente o decreto de 14 de setembro de 1900, occupando-se de uma maneira racional e equitativa da reforma dos serviços notariaes, ainda embrionariamente delineada pelo sr. José d'Alpoim, no decreto de 23 de dezembro de 1899.

Apesar das phrases de effeito com que o sr. Beirão, na áncia de atacar o governo, quiz amesquinhar na camara o valor d'estas medidas, o que é incontestavel é que, se as encararmos imparcialmente, não podemos deixar de reconhecer a sua grande importancia e a sua inadiavel urgencia.

Com effeito, não podia ter o menor visado de seriedade a publicação do Cod. Administrativo de 21 de junho de 1899, na vespera da queda do gabinete progressista, depois de esse gabinete ter andado tanto tempo para dar á luz o parto tão ansiosamente esperado desde os confins mais afastados do Minho até á mais sertaneja aldeia do nosso remoto Algarve!

E' que o governo progressista não desconhecia talvez a utilidade do Código de 1896, visto que durante a sua estada no poder o não julgara tão nocivo aos interesses do país que se desse pressa em substituí-lo, mas por outro lado conhecia muito bem quanto a situação que lhe ia succeder era aversa ao novo Código, e por isso quiz fazer-lhe a partida de a obrigar a suspender-lhe a execucao.

A injusta reforma das promoções, baseada pelo sr. Sebastião Telles em principios por vezes suppostos, em que a antiguidade era contada por duas formas diversas, foi outro erro que se

tornava urgente remediar, o que o governo acertadamente fez no seu segundo decreto de 5 de julho de 1900.

Todos sabem quaes as injusticias a que essa disposição deu azo, e quantas sympathias o sr. Pimentel Pinto grangeou, com a sua revogação, em todo o exercito, onde s. ex.ª de ha muito gosava, e com verdade, dá fama de disciplinador e sincero.

Não vemos, tambem que mal possa resultar ao país da aprovação das convenções internacionaes celebradas na conferencia da Haya, visto que nenhum dos principios ahí consignados contém de forma alguma com a vida politica interna de Portugal.

Demais, tendo grandes e pequenas nações ratificado já esses principios, e tendo-se mostrado ambos os partidos mornachicos de harmonia sobre este assumpto, na ultima sessão ordinaria das cortes geraes, não havia inconveniente algum na sua approvação, antes poderia, lá fóra, dar logar a equívocos sobre os sentimentos da nação portugueza, maior demora da nossa parte.

De resto, não se tendo então feito a ratificação, ficariamos fóra do accordo internacional, o que seria uma vergonha.

Quanto á reforma dos serviços notariaes, levada a effeito pelo sr. José d'Alpoim, quantas injusticias flagrantes não synthetisa ella! Centenas de familias lançadas na miséria pela offensa dos mais sagrados direitos adquiridos pelos seus chefes!

Sente-se bem nessa reforma que o sr. José d'Alpoim quizera fazer politica á *outrance*, mal se importando com os lagrimas dos desgraçados que fazia, com tanto que angariasse proselitos.

Era portanto de maxima urgencia o decreto do sr. Campos Henriques, S. Ex.ª mediú num relance o que era a reforma continha de bom para o aproveitar e de mau para o expurgar.

Pena foi que o decreto de 14 de setembro de 1900 venha ainda eivado de duas pequenas imperfeições: a pratica de seis mezes no cartório de qualquer notario, exigida aos bachareis em direito, quando seria mais conveniente e menos sujeito a sophismas annexar á facultade de Direito um curso facultativo e compatível com as demais aulas, onde se pudesse obter essa pratica; e a excusada creação do curso de notariado em Lisboa, quando ha bachareis em numero sufficiente para o desempenho d'esses cargos.

Esperamos porém que a camara saberá expurgá-lo de

taes imperfeições, antes de lhe conceder a respectiva sancção.

Por ultimo não se devem regatear louvores ao governo pela apresentação franca e leal do *bill*, apenas aberto o parlamento, contraariamente ao que os progressistas fizeram em 1899, que, tendo logo no discurso da coroa prometido apresentá-lo, encertaram-se as cortes, sem que elle chegasse a apparecer.

E' portanto da maxima justiça que o parlamento, aparte qualquer pequena modificação, como as apontadas por nós e que ainda está muito a tempo de introducir, conceda abertamente a sancção pedida pelo governo, porquanto são da maxima importancia e urgencia as medidas para que ella se pede.

## Letras

### CONTRASTE

#### O cabo de Suzette

TRADUÇÃO PARA O "JORNAL DE MELGAÇO,"

Continuação d' *O gallucho* do numero antecedente

#### II

O seu contingente vaee passar á reserva. Disse-lhe esta manhã, detraz da columna da praça no mesmo sitio em que quasi quotidianamente se encontravam, em que tão demoradamente conversavam na feliz despreocupação do futuro. Quando elle lhe disse «acabou-se, Suzette.» a creadita sentiu uma grande oppressão no peito, e, com um profundo suspiro, humedeceram-se-lhe os olhos, tão limpidamente azues, habitualmente. E na confusão da praça, entre os gritos dos vendedores o formigueiro da multidão, ella só distinguia estas palavras soando lugubremente como o desmoroñar de um muro: «Elle vaee partir... partir...» E' que o seu artibeiro não se mostrava muito triste dizendo-lhe taes coisas.

Para elle, partir, era tornar a ver a sua aldeia e encontrar os amigos; era ter a satisfação da surpresa causada em sua casa, quando, ao cair da tarde, estando os seus velhos á mesa, acariciando-se meigamente, com um sorriso feliz, lhe fór

abrir aquella porta que se fechou sobre a sua vida de rapaz. Perguntava a si mesmo: «que irão lá suppor? conhecer-me-hão com as minhas dividas e as minhas polainas?» E parecia-lhe que os seus velhos ouçiam a pergunta, porque os garfos de estanho deixavam de bater nos pratos, a refeição interrompia-se e alguém, cujo andar pesado elle conhecia tão bem, como sendo o de sua velha mãe Martha, se aproximava da porta. Esta abria-se e a mãe empallidando: «João Pedro!... João Pedro!...»

E então e prazer de dormir na sua cama relembrou os sonhos de rapaz, e o de acordar, quando o sol fór já alto, tendo a janella aberta sobre a planície, para a qual, lá da caserna, o seu pensamento tantas vezes vôou e a alegria de não ouvir outros toques senão os das cigarras, das campainhas dos rebanhos, e da voz de sua mãe, tão madrugadora, deitando o milho ás gallinhas! Voltar-se-hia nos lençoes demorada, beatificamente, pensando: «agora Ridel, o clarim, toca a bota-sella e o sargento Picard commanda os homens de facilidade—e eu estou aqui, bem tranquillamente, a mirar as alegres cortinas de flores cõr de rosa do meu quarto. Acabou-se. Não mais recolher, razão revistas...» Eis em que pensava João Pedro, o cabo de Suzette.

Ella, a pobresita, é bastante ingenua para não compreender nada disso. Ella não vê mesmo mais longe do que o extenso do seu narisito rosado onde uma lagrima treme. E destes dois annos, que voaram tão depressa desde que o conheceu, desta vida alegre a que se haviam habituado e que decorria facil em tão amiga harmonia, tudo lhe lembra. Tinha tanto a impressão de que devia durar sempre, sempre! Eram tão encantadores aquellos encantos á esquina da rua, aquellos longos passeios dos domingos, quando iam dançar aos arrebalde e roubar fructos nos atalhos floridos de madre-silva! Depois, quando voltavam á noite, sempre apressados e um pouco atrazados, elle vinha correndo para o recolher com o dolman desabotoado e o sabre debaixo do braço e ella, muito corada, hesitava em entrar para casa da sua senhora, porque atravez das janellas, via já os candieiros acesos e toda a familia á meza...

No dia seguinte quando se encontravam detraz da columna da praça, sempre a mesma, na azafama do mercado achavam sempre meio de trocar furtivamente um beijo. «Então, não foste castigado hontem á noite?»—Não, cheguei dois minutos antes

da chamada... e a senhora não te disse nada?... Elle vestia então o seu uniforme de briu, o boné á banda e as mãos nos bolsos; ella estava rosa á, jovial, narisito arrebrado e braços estendidos fazendo oscillar o cabaz. Oh! que bellas palestras, que presentes risos! Só depois as compras eram feitas á pressa para não chegar tarde a casa.

E a senhora que ralhava: «Meu Deus, Suzette, eu não sei o que você fez ultimamente... fica por fóra horas esquecidas... isto acaba mal, acredite...» Agora hade ficar satisfeita a senhora: ella já não tornará a ficar horas por fóra, não terá já mais nada que fazer por lá... mais nada... E á tarde quando elle chegava ao jardim com o boné novo, sabre e polainas luzidia: «Olha, Toto, dizia a Clarinha, olha o primo de Suzette... não é verdade que este soldado é teu primo?» Ella respondia rido: «é e João Pedro aproximando-se dava as boas tardes aos meninos que o estimavam muito, por causa dos seus grandes bigodes. Sentavam-se então num banco um pouco occulto, e, enquanto as creanças brincavam com a arcia da carreira, conversavam docemente sob os castanheiros em fiór.

E pensar que tudo acabou, acabou para sempre! que passou já e não voltará mais! Ah! que terrível coisa que é esta vida em que a palavra *fim* se lê em todas as paginas da existencia, em que cada minuto arrasta para sempre algumas das coisas que amamos!...

—Então quando é que tu partes?

—A manhã de manhã, ás 10 horas.

... Amanhã ás dez horas. A musica acompanhando-os-ha á estação. Elles hão de cantar e mostrar-se alegres. E a pobresita irá vellos partir porque, positivamente, ella hade achar um pretexto para sair de casa da sua senhora e ir acompanhar aquelle por quem o seu coração bate tão apressadamente...

Dão onze horas. A azafama do mercado afroixa e o sussurro diminue. Ella já devia estar em casa há muito tempo mas o seu cabaz está ainda vazio e as compras por fazer. A senhora vaee ralhá-lhe... esta vez isto sempre acaba mal... mas é-lhe bem indifferente a ella, visto que o contingente vaee partir...

## Locaes

### Aos nossos assignantes

Como terminou o 7.º anno de publicação o «Jornal de Melgaço», pedimos a todos os nossos estimaveis assignantes, tanto d'este concelho como dos de fóra, e bem assim aos dos differentes pontos do Brazil, com excepção do Pará, a fineza de satisfazerem a importancia das suas assignaturas logo que para esse fim sejam avisados ou lhes seja apresentado o competente recibo, afim de nos evitarem maiores despezas e trabalho com novas remessas.

Antecipadamente agradece este obsequio

A redacção

### Crime de Sendeiros

Por ter sido indigitado auctor do crime de Sendeiros, praticado ha tempos em S. João de Sá, do extincto concelho de Valladares, Monção, foi ha dias preso e recolhido ás cadeias d'aquella villa, juntamente com a sua amante; Abilio Rodrigues, d'aquella freguezia.

### Fallecimento

Falleceu em Valladares, na semana passada, o sr. José Narciso Alvares de Magalhães, professor aposentado e presado tio do rev. Francisco Leandro Alvares de Magalhães, muito digno reitor da freguezia d'Alvaredo, d'este concelho.

Era um perfeito homem de bem e muito estimado pelas distinctas qualidades de que dispunha.

O seu funeral realisado na misericordia de Valladares, foi muito concorrido de ecclesiasticos e particulares, tendo sido encarregado da ornação d'egreja, que se achava elegante e ricamente adornada, o sr. José Candido Gomes d'Abreu, respeitavel cavalheiro d'esta villa.

A toda a familia do fiórdo e em especial áquelle nosso amigo, enviamos as nossas mais sentidas condolencias.





# ESTACÃO DE INVERNO

## LOJA NOVA

Tendo já a venda um completo sortimento para a presente estação, peço aos meus ex. mos freguezese ao publico em geral a fineza de me preferirem nas suas compras, na certeza de que enviadarei todos os meus esforços, não só para continuar a merecer a estima de todos, mas tambem fornecendo-lhes fazendas das melhores qualidades, pelo simples motivo de querer

VENDER MUITO E GANHAR POUCO

Camisolas para homem e senhora; Cobertores de lã; Chales de casimira e merino; Lenços de malha e mantas; Flanelas d'algodão desde 100 réis; Ditas de lã e côr e brancas; Fendas de lã para vestidos, desde 270; Ditas pretas e flanelas; Cachemiras e armures; Pannos crês, morins e domesticos; Picotilhos de varios gostos, a 500 réis o metro; Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de côr, desde 1500 até 3500 réis; Côrtes de calça, gostos lindissimos; Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 760 a 650 réis; Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 800 réis, vendem-se a 500 réis; outras ditas, que eram de 500 a 400 réis; 50 qualidades de flanelas para camisas de homem, gostos variados, que eram de 240 a 190 e 200 rs.; Lã em fio e de côr, propria para meias.

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.; Chapéus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 réis a duzia; Especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para mesa de sala e jarras de porcellana. Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 rs. e mais preços; Merinos pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços. Panno enfiado para lençoes, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em merceria, que é impossível innumerar. Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preço

**ESTEVES**

**JOAQUIM**

MACHINAS DE COSTURA "SINGER"

A prestações, e a prompto pagamento, com grandes descontos.

### Especialidades

d'esta casa

**Azeite de Traz-os-Montes**  
Doce de todas as qualidades  
Vinhos finos das marcas mais acreditadas.

**CHÁ CAFÉ**

Mo'duras douradas; papel, tintas e outros objectos proprios para escriptorio.

**ANTONIO**

**FUNEBAES**

Encarrega-se de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camera ardente, cêra para os sabimentos, ornamentação d'egrejas, etc. etc.

### LOJA NOVA DO ESTEVES

### CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Pectoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excelente alimento reparador, de facil digestão, altissimo para pessoas de estomago febil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito as pessoas anemicas, de constituição traca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

JORNAL DE MELGAÇO

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO QUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno . . . . . 15000 réis  
Semestre . . . . . 6000 " "  
Africa (anno) . . . . . 25000 " "  
Brazil ( " ) . . . . . 38000 " "

ANNUNCIOS

Por cada linha . . . . . 80 réis  
Outras publicações contracto especial.  
Numero avulso . . . . . 20 "

TOMOS MENSAES  
Contendo 5 fasciculos com mais de  
**20 MAGNIFICAS GRAVURAS** além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
Preço de cada tomo **300 réis**

**HISTORIA DE PORTUGAL**  
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tenham feito a cabo em Portugal.  
Dirigir os pedidos de assignatura: LISBVA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95; P. O. 570, Gualfino Campos, rua de 1.º Pedro, 116, 2.º e todas as livrarias do país.  
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis pela subscrição e 300 réis, cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES  
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos  
**4 MAGNIFICAS GRAVURAS** além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
Preço de cada fasciculo **60 réis**

### CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne  
Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documento legalizado pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um copo de vinho, representa um bom bife. A venda nas principais pharmacias.

### TYPOGRAPHIA

"Jornal de Melgaço"

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, memorandums, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressões para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

A mais sensacional!  
lectura  
**Coração de Criança**  
Grande romance dramático por E. de Vilhena  
EDICAO DA EMPRESA DO SECULO  
Este novelo romance que tem obtido o maior êxito, constará de 2 volumes de perto de 700 paginas, publicados em 24 gravuras de 24 paginas e 3 gravuras gravuras ao preço de 60 réis, e em tomos de 120 paginas de 15 gravuras do custo de 800 réis. Brinde a todos os assignantes.  
Peça-se o prospecto

103

### CAMISARIA FRANCEZA

Antonio Machado da Silva

105, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 105

PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa, branca para homens, senhoras e creanças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovaes.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico—Paraense.

### Os Luziadas

Grande edição popular illustrada sob a direcção dos insignes artistas

ROQUE GAMEIRO e MANOEL DE MACEDO

Esta monumental edição depois de completa, não excederá 40 fasciculos, ou 8 tomos com cerca de 80 gravuras originaes, e não custará em brochura mais de 2500 réis.

Como é feita a publicação

Constará apenas de 1 volume unico esta grandiosa edição popular e illustrada de Os Luziadas, em 4.º grande, no formato da Historia de Portugal dada

a lume por esta empreza contendo cerca de 64 paginas, luxuosamente impressa, illustrada com grande numero de gravuras, publicada aos fasciculos semanaes de 16 paginas e 2 gravuras, ou aos tomos mensaes de 5 fasciculos e 10 gravuras.

Condições da assignatura

NA PROVENCIAS

A assignatura para a provincia será sempre paga adiantadamente a razão de

**300 réis cada tomo**

Franco de porte

Recebem-se assignaturas na typographia do «Jornal de Melgaço», onde pôde ver-se o specimen da obra.